

## **AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SEUS DONOS NO BAIRRO ALIANÇA COM DEUS, COM ÊNFASE NOS ASPECTOS AFETIVOS E SANITÁRIOS.**

Sharlene Raquel Printes FERREIRA<sup>1</sup>; Peter WEIGEL<sup>2</sup>; Fernanda Dias Costa Bandeira VIEIRA<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; <sup>2</sup>Orientador LAPSEA /INPA; <sup>3</sup>Co-orientadora /LAPSEA/INPA.

### **1 Introdução**

A cidade de Manaus sofreu um forte processo de expansão a partir de meados da década de oitenta, devido à migração de pessoas do interior do Amazonas e de Estados próximos em busca de emprego no Distrito Industrial da Zona Franca. Esse processo pegou a administração da cidade e o governo estadual completamente despreparado, fazendo com que a expansão ocorresse de forma totalmente desordenada, dando origem a inúmeros novos bairros com uma configuração e uma organização totalmente diferentes da Manaus original.

Ambientes urbanos com essas características também contribuem para a deterioração das relações humanas e destas com esse próprio ambiente, aprofundando a degradação e contribuindo para o surgimento de comportamentos agressivos e para a perda de valores importantes, como o respeito por plantas e animais. Dias (2004) aponta corretamente que, por tradição cultural, vigora a noção da legitimidade da exploração de outros animais pelo homem e mostra que muitas vezes isso desemboca em atos torpes e cruéis. Animais domésticos tornaram-se objeto de consumismo de luxo, com surgimento de modismos para determinadas raças, que são abandonados na rua quando outra raça entra na moda e/ou quando seu proprietário se cansa do "objeto felino e/ou canino" (Santana et al., 2004).

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) tem funcionado sempre com deficiência de pessoal e de recursos diversos. Até a poucos anos atrás, ainda utilizava a tática da captura e do extermínio (Santana et al., 2004), sendo que este, inclusive, era realizado por meio de métodos cruéis. Nessa fase, certamente prevaleceu à visão de que cães e gatos são nocivos e que consta, inclusive, atualmente, da Instrução Normativa 141 do IBAMA, de 19/12/06, conforme mencionado e criticado por Trajano e Silveira (2008), que apontam que aí está veiculada uma visão retrógrada e eticamente insustentável. De alguns anos para cá, entretanto, o Centro mudou suas estratégias e adotou a tática denominada por Santana et al., (2004) de prevenção ao abandono.

Na tática da prevenção ao abandono, as abordagens são muito diferentes e dão uma grande ênfase à educação ambiental, conforme é recomendado por Trajano e Silveira (2008), Dias et al., (2004) e Santana et al., (2004). Essa educação dá ênfase ao conceito de posse responsável, que estabelece que os animais tenham os mesmos direitos dos humanos e precisam ser bem tratados e cuidados. Baseia-se também no reconhecimento formal de que os animais são seres sensientes, isto é, seres que padecem de sofrimento físico e psicológico, contrariando a percepção popular de que os animais não têm sentimentos. E, finalmente, baseia-se no convencimento dos proprietários de cães e gatos, de que é necessário esterilizar os seus animais para diminuir a reprodução e controlar a população canina e felina nos locais visitados.

Estima-se que haja 37.000 animais de rua atualmente em Manaus, o que dá uma idéia da dimensão do trabalho de educação e esterilização que precisa ser realizado. O bairro Aliança com Deus, localizado em uma das divisas da Reserva Ducke e alvo de atenções por parte do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA) há diversos anos, possui uma base conjunta INPA-Comunidade, o Centro de Educação Ambiental Adolpho Ducke (CEDUCKE), que tem servido como local de apoio para a realização de diversas atividades e pesquisas do LAPSEA. Abordar a questão dos animais domésticos é uma pesquisa e uma provável fonte de atividades de educação ambiental de grande relevância. Colher informações sobre a realidade do bairro no tocante a essa questão é, ao mesmo tempo, já uma abordagem inicial de educação ambiental e uma fonte importante para planejamento de ações por parte do CCZ e das ONGs que o apóiam.

Este estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico preliminar sobre a situação dos animais domésticos no bairro Aliança com Deus, com a finalidade de diminuir o abandono e maltrato a animais domésticos.

## 2. Material e Métodos

Inicialmente foi providenciado junto aos órgãos competentes da Prefeitura um mapa, um diagnóstico sócio - econômico e o número de residências, para que pudesse ser realizado o planejamento das atividades. O tamanho da amostra foi estimado para os sujeitos que participarão da pesquisa: foi avaliada uma proporção estatisticamente aceitável de residências, com precisão do erro tolerável de 11% e intervalo de confiança de 95%, isto é,  $(1 - \alpha)100$ , totalizando 50 (cinquenta) residências (Costa et al., 2006).

Um questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, visando o detalhamento do universo a ser abordado. Em seguida, com base no número de residências, foi estimada a quantidade de residências que deveriam ser visitadas e a sua distribuição pelo bairro, para que se pudesse cobrir adequadamente o local. O bairro tem como característica, além de ser pequena, a existência de algumas residências de alto padrão, localizadas em lotes bem maiores que os do restante dos moradores. O primeiro critério de exclusão na seleção das residências visitadas foi à eliminação dessas que fugiam aos padrões médios do bairro. A seguir, como o bairro é dividido em setores, foi feito um sorteio das ruas e casas em cada um desses, obedecendo à quantidade a ser sorteada à quantidade de residências de cada setor. Foi aplicado um teste piloto em dez residências. Após algumas correções nos formulários, este foi aplicado em 50 residências, de acordo com os resultados do sorteio. No caso do(a) dono(a) da residência não querer participar da pesquisa, deveria ser escolhida a residência vizinha e assim por diante. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos do INPA, por meio do processo 232/2009.

Foi possível também realizar uma avaliação da residência, do quintal, das condições existentes para uma existência digna de animais e uma avaliação do(s) próprio(s) animal (ais), para ver o seu estado de saúde e de nutrição. Nos formulários estão incluídos campos específicos para entrevista.

Os questionários buscaram informações acerca do relacionamento proprietário-animal, possibilitando a avaliação da pesquisa de campo na comunidade, visando à percepção dos proprietários em relação aos princípios da posse responsável e direitos dos animais. Ao longo de todas essas atividades, atualizações bibliográficas foram feitas para completar a pesquisa, possibilitando, assim, uma discussão adequada das questões que foram surgindo. Visitas ao CCZ e a ONGs também seriam realizadas se as questões suscitadas pelo diagnóstico assim o exigissem. A análise dos formulários foi principalmente qualitativa, com a discussão dos resultados sempre amparada pelos conceitos principais que balizam a temática. Logo, o preparo de um conjunto de recomendações é importante, podendo servir de recomendações para futuros trabalhos do CCZ e das ONGs envolvidas. Finalmente, foram elaboradas também recomendações para uma campanha em favor da posse responsável, que possa ser realizada pelo próprio Grupo de Jovens do CEDUCKE.

## 3. Resultados e Discussão

Os proprietários de animais de estimação da região estudada demonstraram preferência pela criação de cães ao invés de gatos. Uma vez que, 90% dos entrevistados possuem cães como animais domésticos, talvez este fato possa ser explicado devido à confiança que os cães despertam em seus proprietários. O comportamento característico e frequente dos cães em dar afeto e contato corporal pode também ser um dos aspectos que justifiquem a preferência da maior parte das pessoas por cães, além da confiança e proteção incondicional que os cães manifestam por seus proprietários (Fuck et al., 2006). Os gatos, por outro lado, são considerados misteriosos, mostrando-se independentes aos olhos de seus proprietários, sendo por vezes, considerados antipáticos, temperamentais e preguiçosos, dispensando o carinho e a atenção dos seus proprietários, sobretudo durante os momentos de sono, e buscando a referida atenção e carinho nos momentos que lhes são convenientes.

Grande parte dos proprietários entrevistados na área do estudo relatou ter ganhado ou pegado na rua os animais, por ficarem com pena ou por gostarem. Os resultados demonstraram predominância de animais sem raça definida (SRD), o que pode ser justificado pelo baixo poder aquisitivo da população local, dificultando o acesso e até mesmo o interesse por raças puras.

Em relação ao sexo, percebeu-se predominância de fêmeas na espécie canina e de fêmeas na espécie felina. Em relação à idade dos animais essa variava entre 2 a 8 anos, ou seja essa faixa de idade predominava. Tal resultado pode sugerir que não haja preferência na escolha do sexo do animal a ser adquirido, uma vez que as fêmeas podem vir a se multiplicar. Cães servem aos seus donos para companhia e guarda e os gatos para controle de roedores e também por vários motivos, já que os gatos ocupam menos espaço, comem menos e quase não dão trabalho por não serem tão dependentes do ser humano como os cães.

A maioria dos cães era vacinada na campanha anti-rábica. Somente 25% dos animais não haviam sido vacinados, pelo fato dos agentes do Centro de Zoonoses de Manaus não terem passado nas ruas de alguns moradores. Nenhum dos animais era esterilizado. Ao se perguntar se os proprietários se haviam pensado em esterilizar seus animais, 72% disseram não, e quando indagados do porque de suas respostas, os entrevistados respondiam simplesmente que não queriam, ou pelo simples fato de pensarem que o animal sofreria com essa cirurgia. Esse fato se deve ao mito de que a esterilização faz mal ao animal e que ele fica preguiçoso. Isso cabe mais para os gatos, dentre outros mitos, apesar da grande divulgação dos benefícios que a castração traz. Os proprietários de animais ainda se encontram ignorantes com respeito a esse fato. E também, não tem conhecimento de que essa cirurgia pode ser feita de graça e nem de onde é feito.

Para evitar que as fêmeas se reproduzam, os proprietários dão anticoncepcionais para as mesmas. As fêmeas que não usavam nenhum tipo de prevenção acabavam engravidando e seus filhotes eram doados ou seus proprietários ficavam com os mesmos. Esse fato contradiz com a realidade encontrada em visitas ao bairro, como muitos animais abandonados e a maioria deles ainda filhotes. Grande parte dos animais não costuma tomar vermífugo, pois, seus proprietários não têm hábitos de vermifugar seus animais, talvez pela falta de conhecimento em relação à importância na saúde dos mesmos, principalmente para os filhotes, que morrem de doenças causadas por parasitas.

Foram encontradas, em sua maioria, casas sem muro, as quais permitem a passagem de animais de todos os portes. Com relação aos aspectos sanitários, a maioria dos animais era mantida em ambientes variáveis numa escala de razoável a ruim, no que se refere à higiene, proteção a intempéries, espaço e circulação de ar.

Indagados acerca de como procediam quando seus animais se encontravam doentes, a maioria dos proprietários de cães afirmou que cuida de seus animais em casa, enquanto a maioria dos proprietários de gatos relatou não tomar qualquer atitude. Talvez isto se justifique pelo fato do gato adoecer menos que os cães.

Os animais, em sua maioria, são bem aceitos pelos vizinhos, tendo ocorrido poucos fatos de não aceitação e maus tratos pelos vizinhos. Grande parte dos animais toma banho com regularidade de 2 a 3 vezes por semana.

Dos entrevistados, 54% de seus animais ficavam presos em corrente ou cordas na residência, os demais tinham acesso livre à rua. Essa corrente, em sua maioria não possuía o tamanho adequado para que o animal pudesse se movimentar, beber água e se alimentar. A maioria das cordas também não possuía tamanho adequado, essas cordas não ofereciam conforto para os animais, pois, eles poderiam se machucar ao tentar se movimentar. Sendo soltos a noite para que pudessem vigiar a residência.

Os animais que vivem soltos na rua estão vulneráveis a adquirir várias doenças ou algumas lesões dermatologicamente encontradas em cães e gatos. Muitas são originadas por exposição a parasitas e ambientes inóspitos e, ainda, por contato com animais portadores de dermatopatias contagiosas, como sarna.

Os animais eram alimentados em sua maioria com comida da família, ou seja, restos que sobravam da comida de seus proprietários. Recebiam alimentação inadequada, no tocante à qualidade nutricional, ou seja, esse alimento não oferece vitaminas necessárias para o bom desenvolvimento dos animais. Alimentados de uma a três vezes por dia, os animais nas residências visitadas tinham água fresca à disposição, entretanto em algumas residências os animais eram desprovidos de ambos.

O estado de saúde, em geral, dos animais está satisfatório, com os pelos densos e brilhantes, entretanto houve casos de animais com falhas na sua pelagem, devido a feridas causadas por brigas com outros animais de rua. A pele está sem nenhum problema aparente, mas em algumas residências em sua minoria os animais apresentavam parasitas como carrapatos ou com a pele avermelhada, provocando coceiras intensas provenientes de sarnas. Em sua maioria os animais estão normais, sem nenhum problema mais grave que não possa ser tratado e curado se tiver acompanhamento de seus proprietários. O bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente (Broom, 1986). Logo, esses animais estão apresentando quesitos básicos de bem estar animal, uma vez que estão com aparência satisfatória durante as avaliações nos mesmo.

O conceito de posse responsável remete aos proprietários de animais de companhia o compromisso em assumir responsabilidades pelo seu animal e problemas que ele venha a trazer, uma vez que esses animais não podem ser responsáveis pelos seus atos. Porém, pôde-se constatar como mostra a Tabela 1, 88% dos entrevistados relatam não ter conhecimento do que vem a ser Posse Responsável. Os outros 12% que dizem conhecer o conceito, ainda assim tal conhecimento é básico.

Tabela 1. Conhecimento em relação à posse responsável de animais, Aliança com Deus, 2010.

Conhecimentos Posse Responsável	%
Conhece	12
Não conhece	88
Total	100

Cerca de 90% dos moradores relataram existir casos de maus tratos no bairro, sendo que na sua maioria o abandono prevalece. Animais são abandonados e é nesse momento que eles sofrem agressões de todos os tipos, afinal os mesmos não têm como se defender. Segundo Singer (2006), quando sentem alguma dor, os animais se comportam de um jeito muito parecido com os seres humanos, e o seu comportamento é suficiente para justificar a convicção de que eles sentem dor. Alguns até morrem por atropelamentos ou doenças, como bicheiras, feridas, dentre outros, antes mesmo de chegar à fase adulta. As violências contra animais são constantes nas sociedades humanas que desconhecem ou ignoram a dignidade animal, na qualidade de ser que sente, sofre, tem necessidades e direitos (SANTANA *et al.* 2004).

Tabela 2. Índice de maus tratos a animais domésticos no bairro Aliança com Deus, 2010.

Maus Tratos no Bairro	%
Sim	90
Não	10
Total	100

#### 4. Conclusão

Os cães são os animais de companhia preferidos pela maioria das pessoas da região estudada. Os gatos têm uma menor preferência, especialmente em comunidades desfavorecidas social, cultural e economicamente. Historicamente, os cães servem aos seus proprietários para companhia e guarda e os gatos para controle de roedores e companhia. O desconhecimento dos proprietários acerca do manejo e das considerações éticas e morais em relação aos animais não significaram descaso, ou mesmo desafeto, e sim, a comprovação da necessidade de incremento na educação. O grande número de animais abandonados se deve ao fato dos proprietários não terem conhecimento dos benefícios de se esterilizar os animais. Recomenda-se urgente a realização de uma campanha de conscientização da população sobre os direitos dos animais e sobre as leis existentes sobre o assunto, destacando também que quem maltrata animais pode ficar um bom tempo na prisão. Essa campanha pode ser realizada sob a coordenação do CEDUCKE, com o auxílio dos alunos da escola e de bolsistas e estagiários do LAPSEA.

#### 5. Referências

- Broom, D.M.1986 Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, London, v.142, p.524-526.
- Clark, J.D.; Rager, D.R.; Calpin, J.P.1997. *Animal II bem-estar. Estresse e Angústia*. Laboratorial Ciência Animal, U.S.A ,v.47, n 6, p. 571-572, dezembro de 19.
- Costa, S.S.; Cardoso Neto, J.; Nascimento, S.A. 2006. *Metodologia Quantitativa Aplicada às Ciências Sociais*. Manaus: UEA.
- Dias, R. A.; Garcia, R. C.; Silva, D. F.; Amaku, M.; Ferreira N., José S.; Ferreira, F. 2004. *Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo*. **Revista Saúde Pública**, 38: 4, São Paulo, Ag.
- Fuck, E. J; Delarissa F; Fuck, E. T.; Curti. 2006. C. E. *Relação homem x Animal: aspectos psicológicos e comportamentais*. **Revista Nosso Clínico**, v. 8, n.49, jan/fev.
- Molento, 2003. C.F.M. *Medicina veterinária e bem-estar animal*. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Brasília, v.28/29, p.15-20.
- Santana, L. R.; Macgregor, Elizabeth.; Souza A.M.; Oliveira, T.P. 2004 . *Posse responsável e dignidade dos animais*. Anais do 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental, p.533-552.
- Singer, P. *Libertação Animal*. 2006. Ed.Rev. Porto Alegre São Paulo: Lugano.
- Trajano, E.; Silveira, L. F. 2008. *Conservação, ética e legislação brasileira: uma proposta integrada em defesa dos animais não-humanos*. **Ciência e Cultura**, 60: 2, São Paulo.